

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

Bruna Lima Gonçalves¹
Letícia da Cruz Oliveira¹
Lucilaine Costa Silva Pereira¹
Raiane Chaves Teixeira¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

Palavras-Chave: transtorno personalidade; tratamento medicamentoso, bordeline.

INTRODUÇÃO

Os transtornos da personalidade aos longos de todos os séculos foram nomeados por diversas nomeações como: insanidade moral, manomania moral, transtorno e neurose e carácter, dentre vários outros (DELGALARRONDO, 2020). O transtorno de personalidade Borderline pode ser considerado como um transtorno mental grave que quando acometido na vida de uma pessoa causa grandes prejuízos, caracterizados em controle de impulsos, regulação do afeto, relacionamento interpessoais, e na imagem consigo mesmo, dessa forma é importante que os profissionais de saúde conheçam o transtorno de personalidade para saberem lidar bem com os casos em sua prática desenvolvendo a condução de um tratamento de qualidade (CARNEIRO, 2004). Nessa linha de pensamento outro autor traz que o transtorno Borderline é consolidado de acordo com o desenvolvimento do indivíduo e com as vivências entre os fatores ambientais e até mesmo genéticos, dessa forma isso é construído na vida de uma pessoa que não teve bons relacionamentos na infância ou na adolescência refletindo no seu comportamento pessoal (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2016). Dessa forma com relação ao tratamento que combina psicoterapia com a farmacoterapia, os resultados foram de grande melhoria dos sintomas com algumas semanas de tratamento, diminuindo internações psiquiátricas e riscos maiores de urgências (BOZZATELLO, 2016). O tratamento dos indivíduos Personalidade Borderline é embasado na utilização de psicofármacos, e acompanhamento pelos profissionais Psiquiátrico e Psicológico. Esses tratamentos baseiam-se em terapias individualizadas, de grupo e na forma crônica até mesmo a internação caso seja necessário (Soares, 2010). Diante disso foi realizada uma

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia-Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó

² Farmacêutico Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UniBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

revisão de literatura objetivando a descrever qual tipo de tratamento pode ser mais eficaz para o controle do transtorno de personalidade borderline. Nesse caso é necessário que o indivíduo passe pelo processo de tratamento, devido os grandes prejuízos causados a sua saúde mental.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza quantitativa com um objetivo exploratório. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google acadêmico e Scielo tendo como descritores: transtorno personalidade, tratamento, medicamentoso, Borderline. Foram identificados vários artigos e destes selecionados alguns artigos, periódicos cujo assunto correlacionou sendo sobre Síndrome de Borderline. Os critérios de inclusão basearam-se em artigos cujo conteúdo possuísem a relação da síndrome de Borderline e também sobre os medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hegeberg¹⁰ disserta sobre o Transtorno de Personalidade Borderline- TPB, na percepção psicanalítica expondo os seguintes aspectos: angústia de divisão; impasse com a identidade; separação (cisão em mau e bom); aflição e suicídio. São alguns aspectos que podem ser observados na vida cotidiana das pessoas que evidenciam este transtorno. O mesmo autor ressalta que pacientes com esse transtorno precisam de um longo lapso de avaliação, vivência e equilíbrio do analista, por se tratar de pacientes difíceis. Para a psicanálise o TPB é uma alteração no ego propiciada por conflitos inconscientes (TELLES, 1999). A partir dos resultados dos estudos encontrados nesta revisão é possível comprovar que pacientes com transtorno de personalidade borderline são pacientes impulsivos e complexos, demonstram ser agressivos, terem ideação suicida e isso acontece pela fragilidade afetiva e emocional vivida pelo paciente. Para Hegenberg (2009), os sujeitos limítrofes não são histéricos, nem mesmo neuróticos, devido às diferenças de como funcionam os neuróticos e os sujeitos diagnosticados com transtorno de personalidade borderline (TPB), mas isso constitui uma situação clínica específica, peculiar, com características próprias. Ao mesmo tempo, alguns psicólogos, especialmente alguns neurologistas, vê essa condição psicológica como uma nova "estrutura" ou "organização" psicológica com características próprias, específicas e especiais, certas posições diante da realidade podem ser explicadas. Segundo Kaplan e Sadock e Grebb (2007), há duas formas de tratamento, através da psicoterapia e farmacologia. Primeiramente usa-se antipsicóticos que age no controle da raiva, hostilidade e episódios psicóticos; para o humor deprimido usam-se antidepressivos; e em "episódios" de ansiedade e depressão usam-se benzodiazepínicos e na melhora do funcionamento global usa-se anticonvulsivantes. Para esses autores, a psicoterapia tem como base a Psicanálise e a teoria Cognitivo-Comportamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no nesse estudo, a conclusão é que o transtorno de personalidade traz diversos prejuízos para a vida do indivíduo. Nisso o tratamento com a psicoterapia junto à farmacoterapia proporciona ao sujeito uma qualidade de vida melhor, pois com ambos os tratamentos os sintomas são diminuídos e trazendo diversos benefícios para o tratamento relacionado à Borderline. Dessa forma, vemos que em

casos graves é necessária a associação da terapia medicamentosa, mostrando efeitos benéficos no controle em longo prazo do distúrbio.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (Estados Unidos). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V**. 5ª. ed. rev. Estados Unidos: Artmed, 2016.

BOZZATELLO, Paola *et al.* Terapia combinada com psicoterapia interpessoal adaptada para transtorno de personalidade limítrofe: um acompanhamento de dois anos. **Pesquisa em Psiquiatria**, [s.l.], v. 240, p. 151-156, 30 jun. 2016.

CARNEIRO LORANDI FERREIRA, Lígia. Borderline: no limite entre a loucura e a razão. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 66-68, nov. 2004.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed., 2000.

HEGENBERG, M. **Borderline**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J; GERBB, J. A. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2007.

SOARES, M. H. Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline. **Acta Paul Enferm**, [s.l.], v. 23, n. 6, p. 852-858, 2010.

TELLES, J. S. S. "Psicanálise em Debate: transtornos de personalidade". **Psiquiatry on-line**, [s.l.], v. 11, n. 4, 1999.